



Por que as mulheres têm melhor sexo sob o socialismo e outros argumentos a favor da independência econômica

Autor: Kristen Ghodsee

Tradução: Caroline Freire

Páginas: 246

Projeto gráfico: Sobinfluencia

Ano: 2021

ISBN: 978-65-87233-49-9

Em um artigo irreverente que viralizou na internet, Kristen Ghodsee, aclamada etnógrafa e professora de Estudos Russos e do Leste Europeu, argumentou que as mulheres tinham melhor sexo sob o socialismo. O engajamento nas redes foi imenso – claramente ela articulou algo que muitas mulheres sentiram por anos: o problema é com o capitalismo, não conosco.

Neste livro, Ghodsee explora, de forma espirituosa e ferozmente inteligente, porque o capitalismo é ruim para as mulheres e como, quando bem feito, o socialismo leva à independência econômica, melhores condições de trabalho, melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal e, sim, sexo ainda melhor.



Sexualidade e socialismo: história, política e teoria da libertação LGBT

Autor: Sherry Wolf

Tradução: Coletivo LGBT Comunista

Ano: 2021

Sexualidade e socialismo traz uma análise incrivelmente acessível das questões mais desafiadoras para os que estão preocupados com a luta pela igualdade para lésbicas, gays, bissexuais e travestis, mulheres transexuais e homens trans (LGBT).

O livro contém artigos sobre as raízes da opressão LGBT, a construção das identidades sexuais e de gênero, a história do movimento gay e sobre como unir os oprimidos e explorados para conquistar a libertação sexual para todos. Sherry Wolf analisa diferentes teorias sobre opressão – incluindo as marxistas, pós-modernistas, as políticas de identidade e a teoria queer – e contesta mitos sobre genes, gênero e sexualidade.



Dando uma de puta: a luta de classes das profissionais do sexo

Autora: Melissa Gira Grant

Tradução: Lisa Santana

Prefácio: Ana Paula da Silva

Revisão técnica e preparação: Taina Góis

Revisão de provas: Lígia Magalhães Marinho

Diagramação: Manuela Beloni

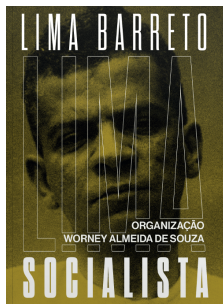
ISBN: 978-65-87233-42-0

Página: 176

Ano: 2021

A indústria do sexo é uma fonte inesgotável de drama lascivo para a grande mídia. Nos últimos anos, assistimos a um pânico generalizado em relação aos “distritos da luz vermelha online”, que supostamente seduzem mulheres jovens e vulneráveis para uma vida de degradação. A tendência atual de escrever e descrever experiências reais de trabalho sexual alimenta uma cultura obcecada pelo comportamento das profissionais do sexo. Raramente esses relatos temerosos vêm das próprias trabalhadoras, e nunca se desviam da posição – comum entre feministas e conservadoras – de que essa indústria deve ser abolida e as trabalhadoras devem ser resgatadas de sua condição.

Melissa Gira Grant vira essas devoções de cabeça para baixo, defendendo uma reformulação na forma como pensamos o trabalho sexual. Com base em dez anos de escrita e reportagem sobre o comércio do sexo e fundamentada em sua experiência como organizadora, defensora e ex-trabalhadora desse mercado, Dando uma de puta desmantela os mitos generalizados sobre o tema, critica ambas as condições dentro da indústria do sexo e sua criminalização, e argumenta que separar esse trabalho da economia “legítima” só prejudica aqueles que realizam trabalho sexual. Aqui as demandas das profissionais do sexo, por muito tempo relegadas às margens, ocupam o centro do palco: o trabalho do sexo também é trabalho, e os direitos das profissionais do sexo são direitos humanos.



Lima Socialista

Autor: Lima Barreto

Organizado: Worney Almeida de Souza

Prefaciador: Valter Pomar

Páginas: 198

ISBN: 978-65-87233-50-5

O mundo em que viveu Lima Barreto foi de profundas transformações políticas, econômicas, culturais e sociais. Nascido em 1881, esteve com o pai, aos sete anos de idade, no Paço Imperial e no Campo de São Cristóvão, para festejar a Abolição da Escravatura. Em sua vida adulta, ele presenciou as presidências do café com leite (troca de poder entre as burguesias paulista e mineira), a I Guerra Mundial, a imigração europeia, a marginalização dos negros, os movimentos operários, a militância anarquista e a Revolução Russa. Todos esses abalos sociais marcaram sua visão de vida, seus textos e sua forma urgente de escrever.

Rígido moralmente consigo mesmo, diminuído por ser negro e menosprezado por seus escritos, candidatou-se para a Academia Brasileira de Letras três vezes, sem sucesso. Seu dia a dia era experimental vários teores alcoólicos – especialmente “parati”, que o levou a duas internações – e destilar sua observação, crônica, crítica social e cultural em seus apurados escritos. Sua superação estava nas letras, no refinamento de seus romances, que a muito custo conseguiu publicar, e nos textos que publicava nos jornais da época.



Um planeta a conquistar: a urgência de um Green New Deal

Autores: Kate Aronoff, Alyssa Battistoni, Daniel Aldana Cohen e Thea Riofrancos

Prefácio: Raquel Rolnik

Introdução: Naomi Klein

Tradução: Aline Scátola

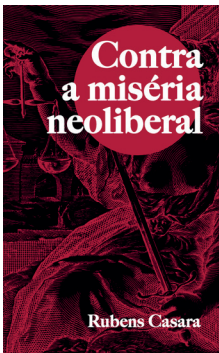
Revisão: Lígia Magalhães Marinho

Ano: 2021

Páginas: 248

ISBN: 978-65-87233-25-3

Um Green New Deal é a solução para enfrentar simultaneamente a emergência climática e a desigualdade galopante. Cortar as emissões de carbono e, ao mesmo tempo, gerar renda para a maioria da população é a única maneira de construir um movimento forte o suficiente para derrotar a dependência do petróleo, das grandes empresas e dos bilionários. O livro *Um planeta a conquistar* explora o potencial político e, também, os primeiros passos concretos de um projeto de desenvolvimento ambiental radical. Ele aponta para o desmantelamento da indústria que explora a natureza, a construção de belas paisagens de energia renovável, a garantia de um trabalho amigo do clima, moradias sem carbono e transporte público gratuito. Além disso, é um projeto totalmente viável que pode fortalecer os movimentos de justiça climática em todo o mundo.



Contra a Miséria Neoliberal

Autor: Rubens Casara

Prefácio: Christian Laval

Apresentação: Márcio Sotelo Felipe

Capa: Sobinfluncia

Revisão: Lígia Magalhães

Páginas: 386

ISBN: 978-65-87233-38-3

Fala-se constantemente do neoliberalismo, atribuindo-lhe significados muito diferentes uns dos outros, numa espécie de in ação verbal descontrolada. Rubens Casara tem razão em acreditar que “o significante ‘neoliberalismo’ é usado de tantas maneiras que acaba por se tornar uma espécie de conceito ‘guarda-chuva’, um nome vago e impreciso”. Tal imprecisão é uma fonte de erro no diagnóstico e também na resposta política ao fenômeno. Por conseguinte, qualquer trabalho acadêmico que vise de nítido rigorosamente o neoliberalismo e colocá-lo de novo no centro da discussão é uma salvação pública. Esse é o caso do livro de Rubens Casara que estás prestes a ler. O autor oferece ao leitor brasileiro uma entrada extremamente clara em toda uma série de análises e pesquisas que compõem o que poderia ser chamado, para usar uma expressão inglesa, neoliberalism studies, que têm se desenvolvido há cerca de vinte anos em nível internacional. Esses estudos permitiram corrigir uma sequência de erros, como o que consiste em identificar o neoliberalismo com uma completa abstenção do Estado na vida econômica e social. O neoliberalismo não é, e nem pode ser, no plano da prática algo “anti-estado”, como proclamado por doutrinas que são mais ligadas ao libertarismo do que propriamente neoliberais. É preciso dar ao termo o sentido mais exato que está presente nos trabalhos de pesquisa inspirados pelas intuições de Michel Foucault: de um certo tipo de governo de indivíduos, que, por sua vez, exige um certo exercício de poder por meio de um Estado forte, autoritário, por vezes violento, que visa uma nova articulação entre as esferas pública e privada.

– Christian Laval



Mobilidade antirracista

Autores: Anna Nygård, Agenda Nacional pelo Desencarceramento, Ayanna Pressley, BNe-gão, Daniel Caribé, Daniel Santini, Denilson Araújo de Oliveira, Elisa Lucinda, GOG, Hugo Melo, Jô Pereira, João Bertholini, João Pedro Martins Nunes, Juliana Lama, Katarine Flor, Kelly Cristina Fernandes Augusto, Kazembe Balagun, Lisandra Mara, Luana Costa, Luana Vieira, Lucas Koka Penteado, Lúcia Xavier, Marcelle Decothé, Matheus Alves, Mayra Ribeiro, Meimei Bastos, MC Martina, Monique Cruz, Movimento Passe Livre, Nego Bispo, Neon Cunha, Nívea Sabino, Paíque Duques Santarém, Paulo Lima, Rafaela Albergaria, Tainá de Paula, Talíria Petrone, Tom Grito e Vitor Dias Mihessen.

Desenho da capa: Juliana Del Lama

Fotos: Matheus Alves

Diagramação: Sobinfluncia

Páginas: 394

ISBN: 978-65-87233-41-3

Apoio: Fundação Rosa Luxemburgo

“Mobilidade antirracista” coloca em questão um dos aspectos mais importantes e menos discutidos do racismo: a espacialidade. O racismo é relação social e, como toda relação, se materializa em um espaço constituído por determinadas condições históricas. Pensar a “raça” de forma crítica é, portanto, considerá-la um construto socioespacial. Com efeito, características físicas e práticas culturais são apenas o dis- positivo que faz atuar sobre os indivíduos uma série de mecanismos de controle e de dominação. O tratamento dispensado pelo presente livro à questão da mobilidade urba- na nos leva a refletir como o racismo opera na configuração dos espaços e na determinação das condições com que os corpos se movimentam em cidades organizadas pela lógica da exploração capitalista. Por isso, a luta antirracista consiste na formulação teórica e na realização de práticas políticas que quebrem as interdições raciais e de classe.

– Silvío Luiz de Almeida, presidente do Instituto Luiz Gama, doutor em direito, professor e advogado.



A cultura é livre: uma história da resistência antriproriedade

Autor: Leonardo Foletto

Prefácio: Gilberto Gil

Capa e diagramação: Sobinfluncia

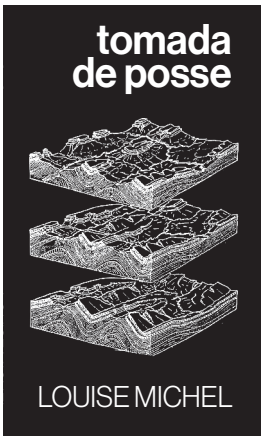
Páginas: 256

ISBN: 978-65-87233-30-7

Apoio: Fundação Rosa Luxemburgo

O livro *A cultura é livre: uma história da resistência antriproriedade*, escrito por Leo Foletto, editor do excelente *Baixa Cultura*, foca nas dinâmicas da propriedade intelectual, do ponto de vista do Sul Global. Analisa os circuitos de circulação da cultura em várias épocas, partindo da oralidade, na Grécia Antiga, e chegando até as práticas colaborativas da atualidade. A consolidação da cultura como bem comercial e produto, ao longo do processo de industrialização, e os abalos que a Internet trouxe ao modelo proprietário, constituem o cerne de sua discussão. A partir desse detalhado apanhado, Foletto não apenas cartografa as manifestações relacionadas à circulação da cultura. Acima de tudo, enuncia que o acesso à cultura e aos meios de produção cultural são as prerrogativas de um mundo livre.

– Giselle Beiguelman, artista, curadora e professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

**Tomada de Posse**

Autora: Louise Michel

Páginas: 128

Tradução: Gustavo Racy e Fabiana Vieira Gibim

Revisão: Alex Peguinelli

Preparação: Fabiana Vieira Gibim

Projeto gráfico: Rodrigo Corrêa

Coedição: sobinfluencia edições

ISBN: 978-65-00-18517-1

O panfleto de Louise Michel, Tomada de Posse, publicado em 1890, é pela primeira vez publicado na íntegra e em sua originalidade no Brasil. Escrito no final de 1889, na encruzilhada da atividade propagandista da tribuna e da escrita autobiográfica e novelesca, este manifesto quer “esquentar” o público contra a República burguesa no grandioso centenário de 1789. Aqui uma Louise Michel viva, vibrante e potente surge, trazendo o relato dos dias, misturando-se aos acontecimentos atuais e aos mitos imemoriais da luta prometeica contra a Força. Seu discurso anarquista ressoa com um vigor cívico que não poderia ser mais atual.

**Luxo comunal: o imaginário político da Comuna de Paris**

Autora: Kristin Ross

Tradução: Gustavo Racy

Prefácio: Jean Tible

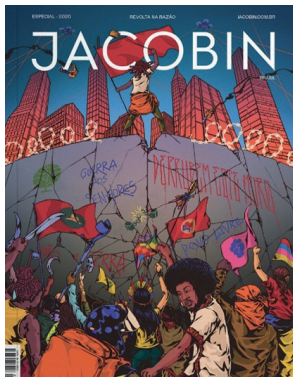
Capa: sobinfluencia

Páginas: 208

ISBN: 978-65-87233-33-8

O livro altamente aclamado de Kristin Ross sobre o pensamento e a cultura do levante comunal de 1871 ressoa com as motivações dos protestos contemporâneos que encontraram sua expressão mais poderosa na recuperação do espaço público. As preocupações de hoje – internacionalismo, educação, o futuro do trabalho, o estado da arte e teoria e prática ecológica – enquadram e informam a reedição cuidadosamente pesquisada ações que durante meses tomaram as ruas de Paris. Esta análise original de um evento e seus efeitos centrífugos trazem à vida os trabalhadores de Paris que se tornaram revolucionários, o significado que atribuíram à sua luta e a elaboração e continuação de seu pensamento nos encontros que ocorreram entre os sobreviventes da insurreição e seus apoiadores como Marx, Kropotkin e William Morris.

A Comuna de Paris foi um laboratório de invenção política, importante simplesmente e acima de tudo, como nos lembra Marx, por sua “existência efetiva”. Luxo comunal aproxima os leitores dos acontecimentos de 1871 e os permite não só revisitar o passado, mas vislumbrar um horizonte de ações e práticas possíveis de serem consolidadas nos dias de hoje.



Revista Jacobin Brasil #2 – Derrubem este muro!

Autores: Sabrina Fernandes, Marília Moschkovich, Victor Marques, André Pagliarini, Loren Balhorn, Camila Chaves, Allende Renck, Ana Luíza Matos de Oliveira, Suzane Jardim, Hugo Gusmão, Camila Galetti, Michael Löwy, Antonio Ugá Neto, Benjamin Fogel, Anahí Guedes de Mello, Pedro Charbel, Paris Marx, John Carl Baker, Tulio Custódio, Rud Rafael, Joana Salém Vasconcelos, Aline Klein e Guilherme Ziggy.

Capa: Helton Mattei

Consultoria editorial: Sabrina Fernandes

Preparação: Livia Lima

Diretor de criação: Guilherme Ziggy,

Direção de arte: Elisa von Randow, Julia Masagão

Design gráfico: Rodrigo Corrêa

Produção gráfica: Lilia Góes

Revisão final: Mariana Serafini

Tradução: Everton Lourenço

ISSN: 2675-0031

Ano: 2020

Páginas: 140

A revista Jacobin é uma voz destacada da esquerda mundial. Agora, em português, contribui no Brasil para uma perspectiva socialista na política, economia e cultura. Você pode adquirir o exemplar avulso ou dentro do nosso pacote de assinaturas com esta edição especial inclusa e a próxima que será lançada no segundo semestre de 2020.

“Não há limites nesta luta até a morte. Não podemos ficar indiferentes ao que acontece em qualquer parte do mundo, pois a vitória de qualquer país sobre o imperialismo é a nossa vitória; assim como a derrota de qualquer país é uma derrota para todos nós.”

— ERNESTO CHE GUEVARA